



---

---

# Relatório da Educação e Formação Profissional (EFP)

*Curso Profissional de Nível Secundário  
Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos  
(2022– 2023)*

---

---

João Pedro Moreira Campos, P.Q.N.D. do Grupo de recrutamento 550 (Informática) - Coordenador dos Cursos Profissionais (CCP)

Jorge da Trindade Grante, P.Q.N.D. do Grupo de recrutamento 550 (Informática) - Diretor do Curso TGPSI 2022-25

Daniela Paula da Silva Garcia Cervan, P.Q.N.D. do Grupo de recrutamento 550 (Informática) - Diretora do Curso TGPSI 2021-24

Roberto Manuel Ferreira Marques Rodrigues, P.Q.N.D. do Grupo de recrutamento 550 (Informática) - Diretor do Curso TGPSI 2020-23

## INTRODUÇÃO

A formação desenvolveu-se sem percalços assinaláveis, apesar deste ter sido um ano letivo atribulado tendo em conta o aumento excessivo da carga de trabalho, muitas vezes burocrata e a inconstância provocada pelas greves. Revelou-se de indiscutível importância para o sucesso a flexibilidade e diversidade aplicadas no desenvolvimento das atividades letivas. Esta realidade também implicou um aumento de trabalho, quer para acompanhamento da evolução dos cursos e da evolução dos/as alunos/as, muitas vezes de forma individual, quer para acompanhamento dos/as alunos/as na Formação em Contexto de Trabalho.

## ATIVIDADE DESENVOLVIDA

- A atualização do historial dos cursos, cuja consulta permite agora e no futuro conhecer todo o percurso académico dos/as alunos/as dos cursos profissionais até saírem desta escola, bem como após a saída (só os/as alunos/as que concluíram os respetivos cursos) foi sendo atualizado de acordo com o sucesso dos contactos estabelecidos.

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

Para recolha das informações necessárias, foi atualizado o processo recorrendo a formulário *online*, mantendo-se o recurso às redes sociais e a contactos por *e-mail* e telemóvel.

- A avaliação dos parâmetros de avaliação dos cursos profissionais resultou da aplicação de um conjunto de inquéritos online a todos os envolvidos no desenvolvimento dos cursos profissionais, para recolha de opiniões e avaliação das aprendizagens e dos procedimentos. Foi ainda feita o lançamento destes dados na plataforma EQAVET.
- No que diz respeito a parcerias, com a colaboração dos/as colegas diretores/as de curso e do grupo de recrutamento, mantiveram-se e foram renovados protocolos de parcerias com várias entidades, no sentido de proporcionarem estágios aos nossos/as alunos/as e colaborarem no desenvolvimento de projetos que permitam a aplicação das aprendizagens na prática, contribuindo assim para o desenvolvimento da formação académica e integração dos/as alunos/as. Sempre atentos à comunidade local da área de influência da escola procuramos e estabelecemos novas parcerias com instituições e empresas alargando o leque de Stakeholders. Gostaria de salientar que no âmbito da parceria com a Junior Achievement Portugal, este ano concretizaram-se as atividades, «Empresa» e «Braço direito». Realce ainda para a colaboração da EFACEC que voltou a ser nosso parceiro no desenvolvimento de atividades de integração na vida ativa e de higiene e segurança no trabalho.
- A concretização do projeto EQAVET na Filipa de Vilhena tem sido difícil, justificada pelas exigências de tempo para a sua implementação, em simultâneo com o desenvolvimento das atividades letivas e de atividades inerentes a outros cargos que vários professores/as acumulam. Apesar das dificuldades foram desenvolvidos todos os procedimentos previstos, nomeadamente a elaboração dos documentos necessários, Diagnóstico, Documento de Base, Plano de Ação e Relatório de Operador
- Foi ainda concretizada a reformulação de todos os documentos utilizados no desenvolvimento das atividades letivas e não letivas destes cursos, devidamente codificados e catalogados, conforme previsto nas regras EQAVET.

## **RESULTADOS DOS INDICADORES EQAVET SELECIONADOS**

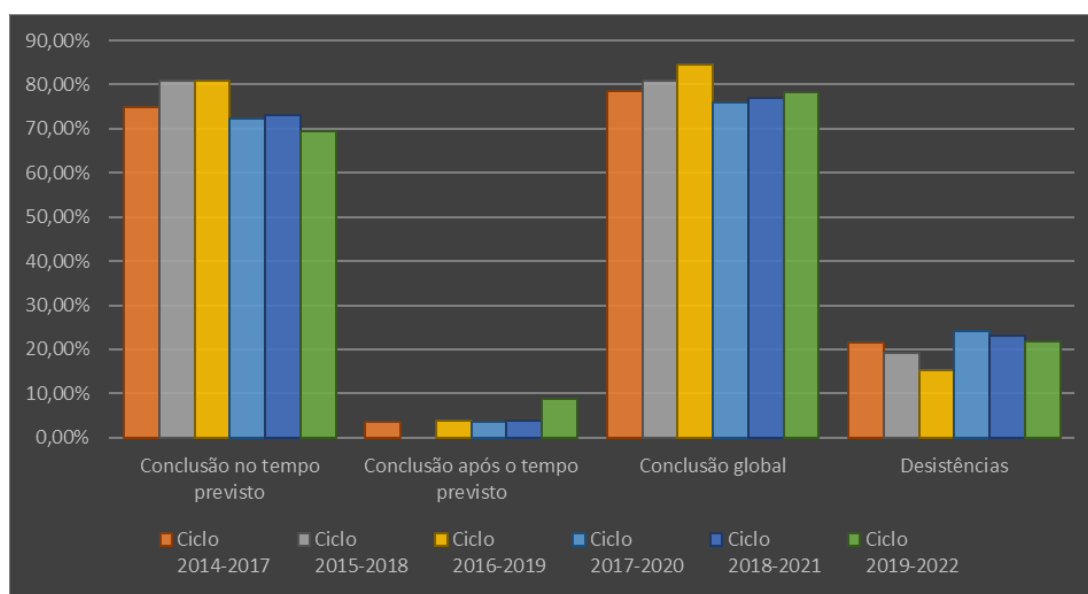
De acordo com os indicadores EQAVET priorizados pela ANQEP, I.P. podemos caracterizar a evolução da qualidade da formação profissional nesta escola:

□ **Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador n.º 4 do EQAVET)**

Considerando os últimos 3 ciclos de formação, de acordo com os dados da Tabela 1 e do gráfico da Figura 1, os resultados melhoraram para valores de conclusão global próximos dos 80%.

**Tabela 1 Ingressos e indicador 4a, taxa de conclusão dos cursos profissionais na ESFV**

	Ciclo 2014-2017	Ciclo 2015-2018	Ciclo 2016-2019	Ciclo 2017-2020	Ciclo 2018-2021	Ciclo 2019-2022
<b>Ingressos</b>	28	26	26	29	26	23
<b>Conclusão no tempo previsto</b>	75,00%	80,77%	80,77%	72,41%	73,08%	69,57%
<b>Conclusão após o tempo previsto</b>	3,57%	0,00%	3,85%	3,45%	3,85%	8,70%
<b>Conclusão global</b>	78,57%	80,77%	84,62%	75,86%	76,92%	78,26%
<b>Desistências</b>	21,43%	19,23%	15,38%	24,14%	23,08%	21,74%



**Figura 1** Indicador 4a, taxa de conclusão dos cursos profissionais na ESFV

□ **Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador n.º 5 do EQAVET)**

Relativamente aos/às alunos/as que terminaram os cursos (Tabela 2 e Figura 7) verifica-se que a partir de 2019 houve uma quebra na empregabilidade justificada em parte pela ocorrência da Pandemia CODIV-19, onde se perderam muitos empregos, mas também coincidiu com um crescimento de alunos/as que prosseguiram estudos. A generalidade dos/as empregados/as estão a cumprir o tempo completo.

Tabela 2 Diplomados/as e indicador 5a, taxa de empregabilidade dos cursos profissionais na ESFV

	Ciclo 2014-2017	Ciclo 2015-2018	Ciclo 2016-2019	Ciclo 2017-2020	Ciclo 2018-2021	Ciclo 2019-2022
Diplomados/as	22	21	22	22	20	16
Empregados/as (tempo completo)	50,00%	61,90%	22,73%	13,64%	20,00%	31,25%
Empregados/as (tempo parcial)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Empregados/as (contrato sem termo)	4,55%	4,76%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Empregados/as (contrato a termo)	45,45%	57,14%	22,73%	13,64%	20,00%	31,25%
<b>Total empregados/as</b>	<b>50,00%</b>	<b>61,90%</b>	<b>22,73%</b>	<b>13,64%</b>	<b>20,00%</b>	<b>31,25%</b>
Diplomados/as à procura de emprego	9,09%	0,00%	9,09%	18,18%	25,00%	12,50%
Trabalhadores/as por conta própria	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Diplomados/as em estágio profissional	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>Total em prosseguimento de estudos</b>	<b>31,82%</b>	<b>33,33%</b>	<b>45,45%</b>	<b>59,09%</b>	<b>55,00%</b>	<b>56,25%</b>

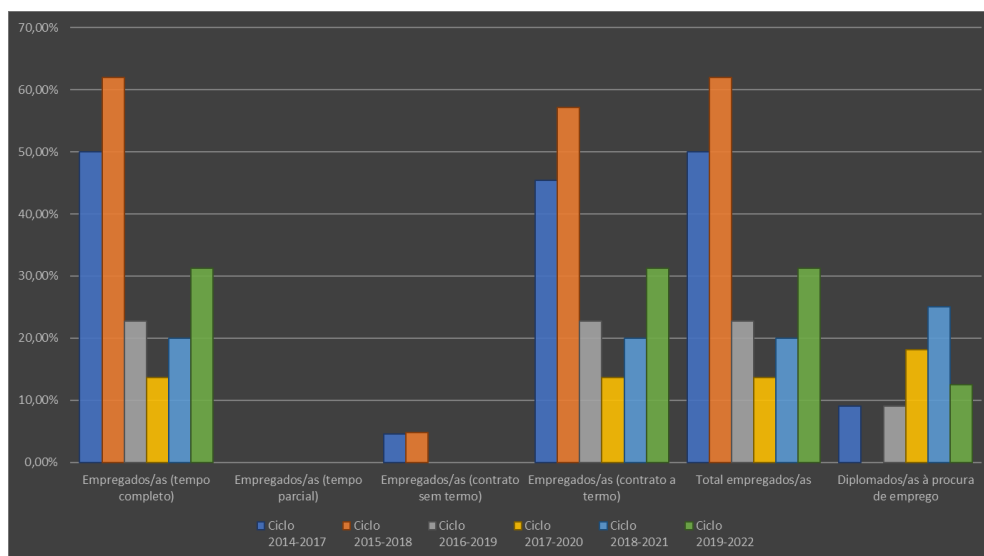
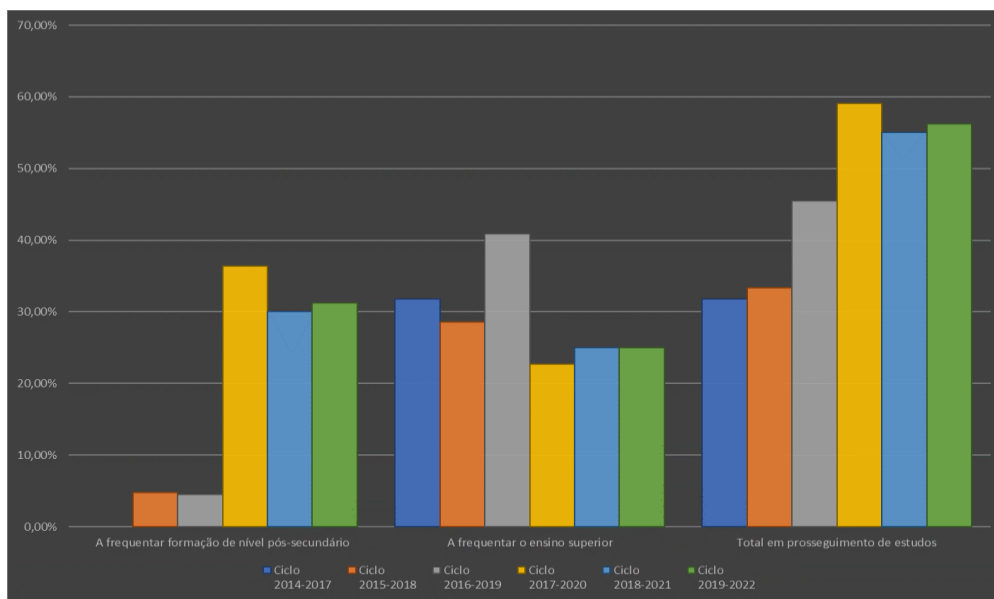


Figura 2 Diplomados/as e indicador 5a, taxa de empregabilidade dos cursos profissionais na ESFV

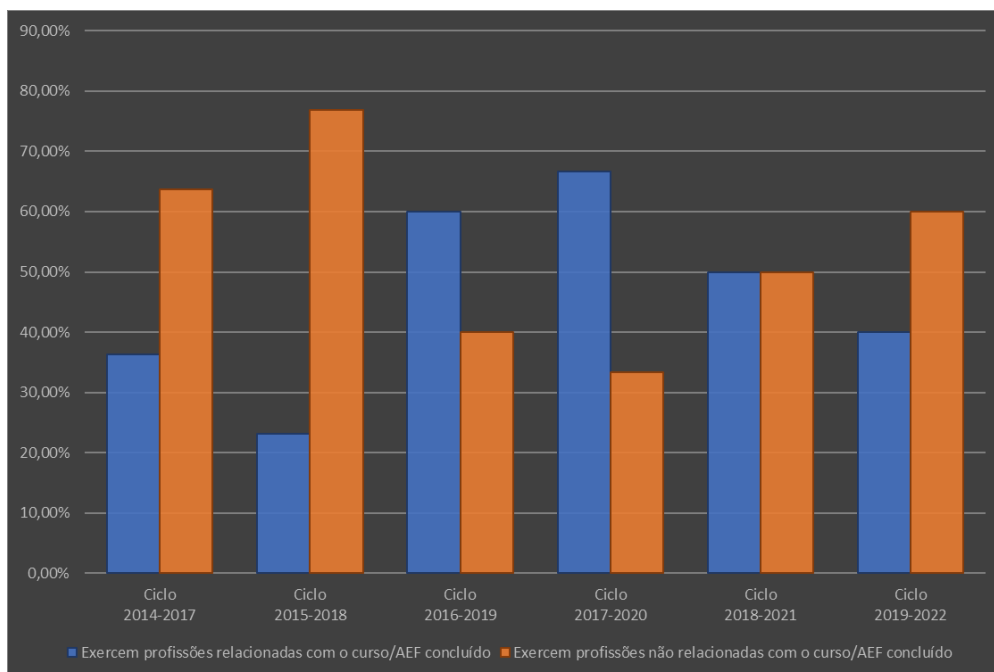
Em 2022 é de registar uma retoma no nível de diplomados/as empregados/as, bem como dos/as que prosseguiram os seus estudos (Figura 3). O facto de nos últimos anos se verificar uma oferta crescente de formações pós-secundárias, que dão acesso a prosseguimento para estudos superiores têm motivado uma crescente adesão a estes por parte de alunos/as diplomados/as.



**Figura 3** Indicador 5a, taxa de diplomados/as que prosseguiram os seus estudos

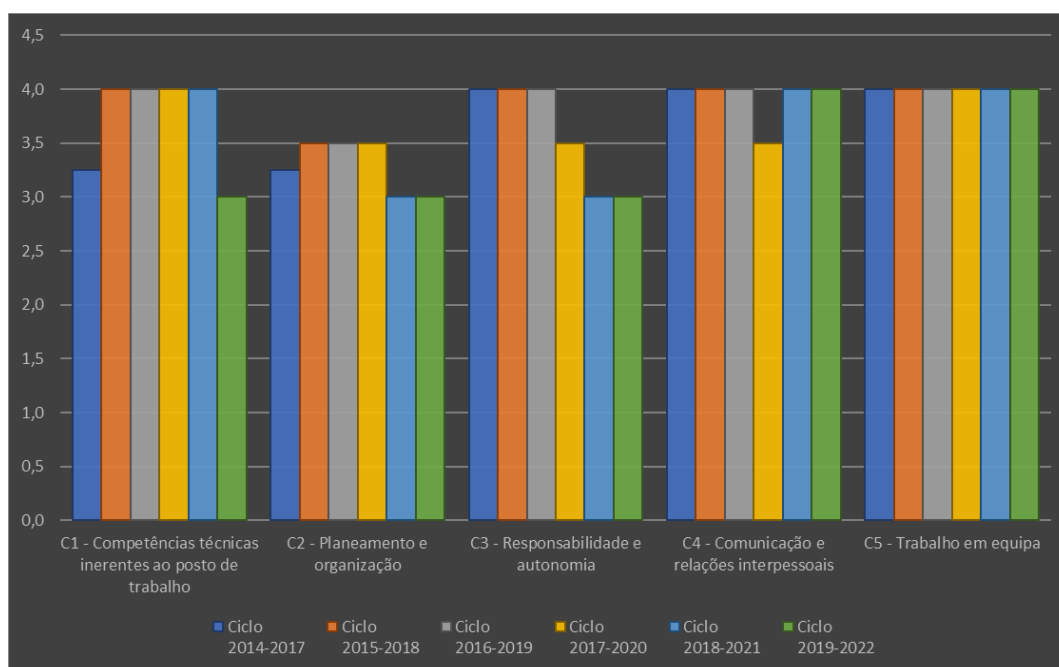
□ **Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador n.º 6 do EQAVET)**

Os dados observados no gráfico da Figura 4 permitem concluir que nos últimos 3 ciclos de formação tem sido crescente o número de diplomados/as pela ESFV que exercem profissões não relacionadas diretamente com a área de formação do curso. Segundo o feedback obtido junto dos alunos o tecido económico mudou nos últimos anos, diminui o comércio local de lojas de venda de computadores, como resultado do crescimento do comércio das grandes superfícies. Muitas das empresas procuram recrutar colaboradores com formação superior, daí que a aposta crescente de diplomados/as no prosseguimento de estudos é claramente uma aposta segura. Os/as diplomados/as que estão a exercer profissões não relacionadas com a área de formação, em geral, testemunharam a importância de terem formação em informática na altura das suas empresas os selecionarem.

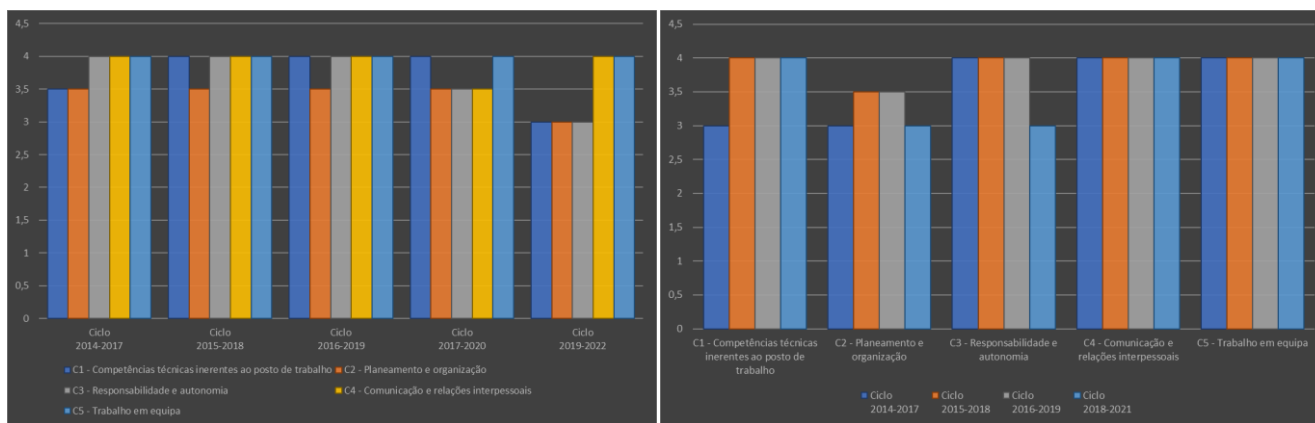


**Figura 4** Indicador 6a, taxa de diplomados/as que exercem profissões relacionadas ou não com a área de formação

O feedback obtido dos empregadores é muito positivo de acordo com os dados da Figura 5 e da Figura 6. A opinião dos empregadores sobre satisfação com os/as colaboradores/as diplomados/as pela ESFV é na generalidade de muito satisfeito, com destaque para o trabalho em equipa e para a comunicação e relações interpessoais.



**Figura 5** Indicador 6b, grau de satisfação de empregadores com diplomados/as da ESFV



(a)

(b)

**Figura 6** Indicador 6b, grau de satisfação de empregadores com diplomados/as da ESFV, em profissões relacionadas com o curso/AEF concluído (a) e em profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído (b)

## REFLEXÃO FINAL (MELHORAMENTOS E CONSTRANGIMENTOS)

Olhando para as informações obtidas dos centros de estágio, a grande maioria dos alunos obteve bons desempenhos, abrindo a porta para a consolidação de diversas parcerias, no próximo ano letivo. Este feedback atesta o bom trabalho desenvolvido por todos os envolvidos na seleção de entidades parceiras e na organização e gestão das atividades de FCT. Destaque para os alunos que concretizaram a FCT em Espanha, na Agifodent Association – Association Granadina para la Informacion, Formacion y Desarrollo de las Nuevas Tecnologias (Granada – Espanha), no âmbito do programa ERASMUS+, KA122, “A Mobilidade na Formação em Contexto de Trabalho como reforço de competências nos cursos de Informática”. A instituição fez questão de transmitir à Diretora da ESFV, uma mensagem de agradecimento e elogio pela preparação técnica e conduta demonstradas por todos/as os/as alunos/as, salientando que estavam impressionados com elevado desempenho destes e com a gestão das atividades por parte das equipas pedagógicas da escola.

Fazendo um balanço deste ano posso concluir que, à semelhança dos anos anteriores, as atividades foram diversificadas, assertivas e motivadoras. Dada a especificidade destes/as alunos/as (alunos/as que manifestaram interesse em atividades letivas mais voltadas para a prática e que em alguns casos trazem consigo situações de vida difíceis), os/as diretores/as de curso continuam a salientar a importância que tem no desenvolvimento da formação a comunicação entre os/as diretores/as de curso, o coordenador e entre os elementos das equipas pedagógicas, principalmente com a ausência de reuniões regulares, o que dificulta a articulação, a uniformização de procedimentos e critérios, a partilha de experiências e a aplicação de soluções abrangentes para os problemas. Este ano letivo desenvolveu-se num clima de incerteza (greves, solicitações administrativas, reposições de aulas, ...), exigindo de todos/as um esforço por se manterem

focados/as no cumprimento de objetivos e metas, sempre, atentos aos/às alunos/as, mantendo-os/as motivados)as e ligados/as ao meio escolar. Só assim se conseguiu resultados muito positivos, traduzidos no seguinte quadro resumo:

ALUNOS QUE INICIARAM		ALUNOS QUE TRANSITARAM/ CONCLUIRAM		ALUNOS RETIDOS		ALUNOS QUE DESISTIRAM						AVALIAÇÃO	
Curso / Turma	Nº	Nº	Taxa	Nº	%	Abandonado	Anulou Matrícula	Excluído/retido por faltas	Não concluiu	Transfêrência	Mudança de curso	Média	Alunos com módulos em atraso
2020 -2023 / 12ºJ	20	18	90%	2	10%	--	--	--	--	--	--	14,6	2 (10%)
2021 -2024 / 11ºJ	20	20	100%	0	0%	--	--	--	--	--	--	14,8	0 (0%)
2022 -2025 / 10ºJ	25	23	92%	2	8%	--	--	--	--	--	3	13,6	10 (40%)

Os resultados obtidos nos diferentes cursos foram muito positivos, com a exceção do 10ºJ, onde graves problemas de assiduidade de alguns alunos (em especial dois alunos que terão de cumprir horas de formação adicionais no próximo ano letivo para cumprirem o mínimo de horas de formação previstas). Estes problemas implicaram um elevado número de módulos em atraso, a grande maioria destes alunos. No 11ºJ nenhum aluno ficou retido e nenhum tem módulos em atraso. No 12ºJ apenas 2 alunos não concluíram, faltando cumprir as horas de FCT que deverão concluir até final de dezembro. Os resultados em termos de média de cada turma são bastante satisfatórios, pelo que todas as equipas pedagógicas estão de parabéns.

Analisando as respostas aos inquéritos efetuados verifica-se que para os/as formadores/as as principais dificuldades estão no cumprimento das tarefas, nomeadamente o cumprimento dos prazos estabelecidos, resultando essencialmente da falta de autonomia e dificuldades em priorizar as tarefas de forma a cumprir os prazos estabelecidos. Os/As alunos/as também reconhecem que este é o problema maior, apontando ainda as dificuldades na utilização adequada dos recursos pedagógicos, ou seja, o estudo. Foram ainda assinaladas as dificuldades dos/as alunos/as em se expressarem oralmente com clareza e redigirem documentos técnicos com clareza. De referir que, na generalidade, consideram que os/as alunos/as têm um bom relacionamento com os/as colegas e com a comunidade, contribuindo para um ambiente propício para a aprendizagem. Para os/as alunos/as o principal contributo para o sucesso nos cursos profissionais são os/as formadores/as. Estas conclusões são confirmadas pelos resultados à questão sobre a adequação da oferta formativa ao mercado de trabalho, em que 100% dos inquiridos consideram que é totalmente adequada.

De acordo com os relatórios dos diferentes diretores de curso (DC's) conclui-se que o trabalho com estes cursos é muito desgastante e difícil, dadas as características pessoais, sociais e culturais dos/as alunos/as e dada a excessiva carga burocrática (organização e manutenção do dossiê pedagógico) do próprio curso. Acresce a esta realidade a necessidade de preparação e realização de inúmeras reuniões para o acompanhamento da formação, para a seleção dos locais de estágio,



o que exigiu aos professores da componente de formação tecnológica e dos DC's um número elevado de horas de trabalho. Concluimos que todo o trabalho planeado foi cumprido porque o profissionalismo e a dedicação dos DC's assim o permitiram (disponibilizando muitas horas pessoais fora das legalmente atribuídas). No entanto, pelo acumular do desgaste (bem visível no final do ano letivo), temos receio que esta situação não seja sustentável no futuro. Em algumas situações o trabalho podia ser facilitado com uma maior colaboração de alguns/mas colegas no cumprimento das solicitações dos respetivos DC's e CCP, nomeadamente na entrega atempada dos documentos exigidos, na adaptação ao tipo de ensino mais prático e no recurso a trabalho colaborativo e interdisciplinar (aspetos a melhorar). Gostaria de salientar ainda a boa articulação proporcionada pelos Serviços Administrativos e pela Direção que sempre atendeu e ajudou, quando solicitados. De notar que o reduzido número de reuniões de equipa pedagógica dificultou o trabalho dos diretores de curso e a articulação transversal das disciplinas e da própria formação, embora se tenha conseguido ultrapassar este problema com os canais de comunicação existentes na atualidade. Ainda assim é necessário introduzir melhorias na comunicação, internamente, concentrando a comunicação num único canal (em vez dos vários utilizados atualmente), privilegiando a plataforma Teams.

Relativamente às atividades planeadas e registadas no PAA, em geral foram concretizadas, com algumas exceções por indisponibilidade das entidades parceiras envolvidas. No âmbito do PES, as turmas estiveram envolvidas nas atividades realizadas pela escola, tendo estas contribuído para uma vivência mais esclarecida e responsável.

No âmbito da nossa avaliação contínua da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) dos/as nossos/as alunos/as, é importante salientar que a avaliação da FCT tem sido um processo desafiador devido à relutância frequente das entidades de acolhimento em responder aos inquéritos devido às suas agendas ocupadas. Assim, temos buscado uma abordagem mais eficaz através da recolha in loco das opiniões das entidades durante as reuniões finais de avaliação, transmitidas posteriormente pelos orientadores. Relativamente à ponderação da Escola Filipa de Vilhena na Aceitação dos/as alunos/as, um dado relevante é que mais de 85% das entidades manifestaram que o facto de frequentarem a Escola Filipa de Vilhena foi um fator determinante na decisão de aceitação dos mesmos. Este reconhecimento demonstra a qualidade do nosso programa de formação.

Relativamente às competências dos/as alunos/as, em geral, consideram que a competência dos/as alunos/as tem sido notável, com a maioria a demonstrar um conhecimento sólido e a capacidade de aplicá-lo com qualidade. Além disso, têm-se destacado pela sua conduta responsável, respeitando rigorosamente as normas de Segurança e Higiene no Trabalho. No entanto, observamos que a autonomia e a comunicação dos/as alunos/as ainda precisam de desenvolvimento. Esta questão pode ser influenciada pela idade média dos alunos, que é próxima dos 18 anos. Esperamos que, com o tempo, eles se tornem mais proativos e comunicativos.

Em média, as entidades de acolhimento avaliaram o curso frequentado pelos formandos com uma pontuação de 3,6 numa escala de 4. Isso indica que as entidades consideram que o curso proporcionou uma preparação base essencial para o mundo de trabalho. Ainda assim, sugeriram que os estágios terminassem no final de junho, uma proposta que estamos a considerar. Além disso, expressaram o desejo de uma expansão no leque de linguagens de programação, incluindo *Java* e *Angular* ou *React*. Já estamos a trabalhar na inclusão da linguagem *Java* no currículo e estamos a explorar maneiras de introduzir as restantes linguagens.

É gratificante notar que a totalidade das entidades considera a oferta formativa do curso profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos adequada às necessidades do mercado de trabalho. Estamos empenhados em utilizar estas avaliações e sugestões para continuar a aprimorar a qualidade da nossa formação e a preparação dos/as alunos/as para o mercado de trabalho.

A colaboração entre a nossa instituição e as entidades empregadoras desempenha um papel crucial na formação e desenvolvimento dos/as nossos/as alunos/as na área de Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos. Um desafio notável que enfrentamos é a relutância de algumas entidades empregadoras em responder aos nossos inquéritos de avaliação. A justificação predominante para essa dificuldade é a carga de trabalho substancial e a falta de tempo. Isso, por vezes, dificulta a recolha de opiniões valiosas que poderiam contribuir significativamente para o nosso processo de melhoria contínua.

Uma constatação notável é que a maioria das entidades empregadoras expressaram que a reputação da Escola Filipa de Vilhena desempenhou um papel importante na aceitação de colaboradores/as. Entretanto, muitas delas salientaram que valorizam, igualmente, as entrevistas durante o processo de seleção e consideram com grande importância os trabalhos realizados pelos alunos, especialmente durante estágios e projetos, como o da Prova de Aptidão Profissional (PAP).

Os/As ex-alunos/as têm demonstrado boas competências técnicas, o que é um reflexo do nosso programa educacional sólido e eficaz. Além disso, é notável que se destacam como bons comunicadores, mostrando uma habilidade excepcional no relacionamento interpessoal e trabalho em equipa. Essa capacidade de comunicação e colaboração é uma vantagem significativa no mercado de trabalho. É igualmente digno de nota que as entidades não apresentaram sugestões de melhoria significativas em relação à preparação dos/as nossos/as alunos/as. Isso sinaliza a qualidade e relevância da nossa gestão de formação.

Tal como nas entidades de acolhimento, é gratificante constatar que a totalidade das entidades empregadoras considera a nossa oferta formativa para o curso profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos como adequada às necessidades do mercado de trabalho.

Esta avaliação positiva ressalta o alinhamento eficaz do nosso programa com as demandas atuais do setor.

Em resumo, a reputação da Escola Filipa de Vilhena, juntamente com as competências técnicas e sociais dos/as nossos/as alunos/as, reforçou a confiança das entidades de acolhimento e empregadoras na qualidade da nossa formação. Continuaremos a trabalhar para melhorar a recolha de *feedback* e a fortalecer ainda mais as nossas parcerias em benefício dos/as nossos/as alunos/as e do mercado de trabalho.

Apesar das dificuldades crescentes, garantimos a continuação de uma formação com um nível de sucesso bem visível nas atividades que desenvolvemos junto da comunidade e no aproveitamento que os/as alunos/as apresentaram. A experiência acumulada, o apoio dos stakeholders, internos e externos, e da direção permitiram ultrapassar essas dificuldades e fazer um balanço positivo do ano letivo.

Agradecemos a todos os envolvidos, por esta parceria colaborativa e pelo apoio contínuo.

O Coordenador dos Cursos Profissionais

*João Pedro Moreira Campos.*